

## **QUALIDADE DE VIDA E MOTIVAÇÃO DE ATLETAS PARALÍMPICOS NA MODALIDADE GOALBALL, VOLEIBOL SENTADO E BOCHA**

Rafael do Nascimento<sup>1</sup>; Moises Ferreira Costa Jr.<sup>2</sup>; Ronaldo Gonçalves. Oliveira<sup>3</sup>; Silvia Regina Matos da Silva Boschi<sup>4</sup>

1. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: rafa.nascimento.1910@gmail.com
2. Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: moisesfcostajr.1998@gmail.com
3. Doutorando do curso de Engenharia Biomédica; e-mail: rona\_rgo@ig.com.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: boschi@umc.br

Área do Conhecimento: **Educação Física**

**Palavras-chave:** Motivação; Qualidade de vida; Paratletas.

### **INTRODUÇÃO**

O esporte paralímpico possibilita a melhora da aptidão física e das condições de saúde do indivíduo (ARAÚJO, 2011). Atualmente o esporte paralímpico é considerado um esporte de alto nível, o que favoreceu o reconhecimento e a participação dos atletas em posições de destaques na sociedade (PEREIRA, MONTEIRO e PEREIRA, 2012). Neste meio esportivo, os paratletas precisam buscar diariamente motivações para manter a rotina dos treinos, demonstrando um trabalho persistente e árduo (GUALLAR e PONS, 1994). Com as competições eles têm provado seus valores e a melhora de sua autoestima, através do desafio em vencer suas limitações com muita coragem, dedicação e persistência (BRAZUNA e CASTRO, 2001). Essas situações adversas que os paratletas lidam constantemente no âmbito esportivo, contribuem para melhora do seu auto-rendimento e acabam sendo influenciadas pela motivação e qualidade de vida (COSTA e SAMULSKI, 2006).

### **OBJETIVO**

Avaliar a qualidade de vida e motivação de atletas paralímpicos na modalidade *goalball*, voleibol sentado e bocha da região do Alto Tietê.

### **METODOLOGIA**

Foram selecionados 60 atletas paralímpicos com idade entre 18 a 50 anos, do sexo feminino e masculino da unidade Sesi de Suzano, sendo 20 atletas da modalidade *goalball*, 20 da modalidade voleibol sentado e 20 da modalidade *bocha*. Como critérios de inclusão: maiores de 18 anos; ambos os sexos; ter experiência de prática da modalidade de no mínimo 6 meses; realizar treinamento semanal no Sesi de Suzano e como critérios de exclusão: não aceitação do atleta para participar da pesquisa. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Mogi das Cruzes (CAEE: 68394117.8.0000.5497) e da autorização do Diretor do SESI/Suzano, foi feita a triagem dos voluntários de acordo com os critérios de inclusão. Com a seleção dos voluntários, foi realizado o contato com os mesmos para esclarecimentos sobre a pesquisa e assinatura do TCLE, caso concordassem em participar do estudo. A coleta de dados aconteceu na unidade do SESI/Suzano antes ou após o período de treino do atleta nas modalidades *goalball*, voleibol sentado e bocha. Inicialmente foi feita a coleta de informações a fim de caracterizar a amostra (sexo, idade, tempo de prática da modalidade). Para avaliar a motivação dos voluntários foi utilizado o Inventário de Motivação a Prática Regular de

Atividade Física, que consiste em 54 perguntas divididas em seis dimensões (Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer). Em seguida o voluntário respondeu ao questionário *Whoqol – bref* composto por 26 questões, divididas nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambiente. Ambos os questionários seguem a escala de *Likert*, com pontuação de 1 a 5, onde quanto maior a pontuação melhor a motivação e qualidade de vida. Os questionários foram aplicados na forma de entrevista. Os dados foram analisados por meio da frequência, média e desvio padrão. Foi aplicado o teste estatístico de D' Agostino para verificar se a distribuição amostral é paramétrica ou não-paramétrica. A comparação entre os grupos foi feita pelo teste de Análise de Variância (ANOVA). Para todas as análises consideram-se estatisticamente significativas às diferenças com  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Foram selecionados para esta pesquisa 60 voluntários com idades entre 18 e 50 anos, praticantes das modalidades bocha, *goalball* e vôlei Sentado, há mais de 6 meses. Na Tabela 1 encontram-se os dados referentes à caracterização de cada grupo em sua respectiva modalidade.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

MODALIDADE	IDADE	SEXO	TEMPO DE PRÁTICA (meses)
Bocha	18 a 50 anos (31,35±8,91)	55% homens 45% mulheres	(73.5±49.7)
<i>Goalball</i>	18 a 39 anos (25,05±5,42)	75% homens 25% mulheres	(47.1±28.69)
Vôlei Sentado	18 a 47 anos (35,1±6,93)	70% homens 30% mulheres	(93.6±48.09)

Na Figura 1, encontram-se os dados referentes aos domínios da qualidade de vida mensurados nas modalidades do esporte paralímpico selecionados para essa pesquisa.

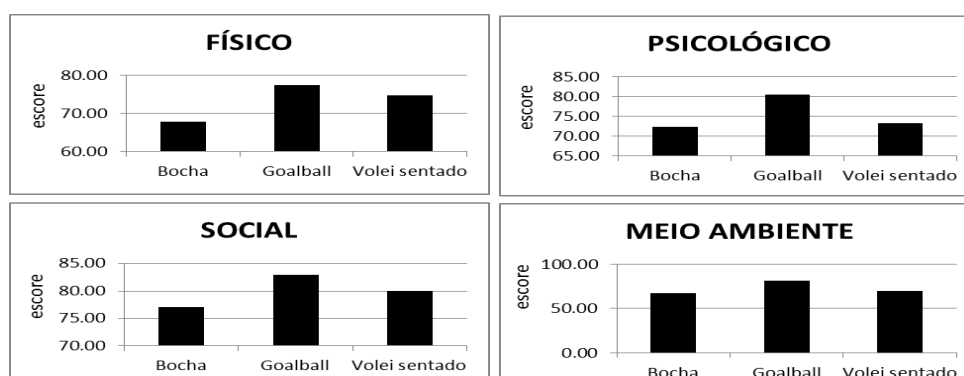


Figura 1 – Média dos escores dos domínios da modalidade

Os escores alcançados para o domínio físico da modalidade bocha foi de (67.86), *goalball* (77.50) e vôlei sentado (74.82). No domínio psicológico os escores foram para o bocha (72.29), *goalball* (80.42) e vôlei sentado (73.33). Nesta mesma ordem, o aspecto social obteve escores diferentes nas modalidades anteriormente citadas (77.08; 82.92 e 80.00). O

domínio do meio ambiente apresentou escores para bocha (67.19), *goalball* (81.41) e vôlei sentado (69.69). Pode-se observar que os atletas da modalidade *goalball* apresentaram os melhores escores para todos os domínios. Ao analisar a média geral dos escores da qualidade de vida das três modalidades estudadas nessa pesquisa, nota-se novamente uma ressalva aos atletas do *goalball* (80.56), que apresentaram uma melhor qualidade de vida, em termos globais. Por outro lado, o grupo do bocha (71.10) e vôlei sentado (74.46) revelam índices menores de qualidade de vida. Ao comparar os dados de qualidade de vida alcançados pela amostra, observa-se uma diferença estatisticamente significativa entre a qualidade de vida entre o grupo *goalball* e bocha ( $p=0,0037$ ). A coleta de dados se estendeu também, aos aspectos da motivação. Foram avaliados: o controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer (Tabela 2). Na comparação dos dados alcançados entre cada dimensão e a modalidade, encontrou-se uma diferença estatisticamente significativa na dimensão controle de estresse entre o grupo *goalball* e bocha ( $p<0,05$ ); na dimensão saúde entre a modalidade vôlei Sentado e bocha ( $p<0,05$ ); e para na dimensão estética entre as modalidades vôlei sentado e bocha ( $p<0,01$ ) e *goalball* e bocha ( $p<0,01$ ).

**Tabela 2** - Média das dimensões para a motivação apresentadas pelos paratletas

Modalidade	Controle Estresse	Saúde	Sociabilidade	Competitividade	Estética	Prazer
Bocha	22.75	31.65	31.1	36.8	20.35	36.75
<i>Goalball</i>	27.45	33.3	32.65	38.85	32	38.75
Voleibol sentado	25.55	36	29.8	37.75	28.65	37.7

## DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sobre os fatores motivacionais, corroboram com o estudo de Balbinotti *et al.*, (2011a) em que foi apresentado uma correlação entre nível de motivação e idade dos praticantes de atividades, sendo que os praticantes de uma faixa etária mais jovem são mais motivados do que os mais "experientes", cenário que é identificado nos atletas do *goalball* em relação as outras modalidades. Os achados de Justino e Filho (2016), com um público de 1000 indivíduos, de ambos os sexos, revelam resultados que realçam o motivo de estética como principal estimulador e mantenedor da prática física, que no fim acaba por contribuir com relações sociais e com a saúde. Esses resultados não coincidem com a presente pesquisa, onde pode-se observar que o enfoque e comportamento dos paratletas em práticas físicas destoam consideravelmente de pessoas sem alguma deficiência, o que influenciam o esforço aplicado. No presente estudo, buscou-se também aferir a qualidade de vida, por meio de seus domínios, revelando uma tendência que a atividade física tem de beneficiar aspectos sociais. Assim dito, o estudo de Cunha, Morales e Samulski (2008) contradizem essas informações, em pesquisa com 70 atletas do voleibol para obter a qualidade de vida e seus resultados demonstram que as atletas têm preocupação com a dimensão meio ambiente. Contudo, uma justificativa para este fato, implica na ideia que os paratletas têm sobre a prática do esporte que não se limita a prática apenas, mas também a inserção e participação social que este promove. Neste mesmo aspecto, Medola *et al.*, (2011) realizaram uma pesquisa com 16 individuo lesionados na medula espinhal, submetidos a um período de um ano de treinamento no esporte adaptado (Basquetebol) e viu-se uma melhora na função motora e inserção social, sendo que essa contribuição na função motora promove o convívio social. Outra questão de tamanha importância para o rendimento de paratletas é o que foi pesquisado pelos autores Moreira *et al.*, (2015), cujo intuito foi trazer uma relação entre dependência a prática de exercícios e prejuízos na dimensão física e psicológica (emocional).

O estudo foi feito em um público de 410 paratletas do basquetebol. Assim feito, seus resultados trouxeram uma relação negativa entre dependência do exercício físico e dimensão física. Neste mesmo aspecto, a presente pesquisa apresenta percentual relativamente baixo neste escore, portanto considera esses resultados como consoantes e justificadores para os dados da presente pesquisa.

## **CONCLUSÃO**

Em relação à motivação dos paratletas, pode-se verificar uma valorização da motivação referente à competitividade e lazer. No aspecto qualidade de vida, observou entre as modalidades a dimensão social como a mais relevante, enquanto que as menos relevantes foram às dimensões meio ambiente e físico.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE C. R.; MORALES, J. C. P.; SAMULSKI, D. M.. Análise da percepção de qualidade de vida de jogadores de voleibol: uma comparação entre gêneros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 4, p. 301-310, 2008.

ARAÚJO, P.F. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte; 2011.

BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA, M. L. L.; BALBINOTTI, C. A. A.; SALDANHA, R. P. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. **Estudos de psicologia**, v. 16, n. 1, p. 99-106, 2011a.

BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. A. Trajetória do atleta portador de deficiência física do esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 115-123, 2001.

COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M.; CUNHA, R.A. Análise do conceito de saúde e dos fatores motivacionais para a prática de atividades físicas: estudo comparativo entre alunos, professores e funcionários do ensino superior e básico. **Revista Mineira Educação Física**, v.14, n.1, p.66-88, 2006.

GUALLAR, A.; PONS, D. Concentración y atención en el deporte. Entrenamiento Psicológico em el Deporte. Valencia, Espanha, **Albatros Educación**, p. 207-245, 1994.

JUSTINO, C. M.; ARAÚJO L. F.M A. Praticantes de musculação: análise dos usuários das academias de João Pessoa nos anos de 2004 e 2015. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 58, p. 267-272, 2016.

MEDOLA, F. O.; BUSTO, R.M.; MARÇAL, A.F.; JUNIOR, A.A.; DOURADO, A.C. O esporte na qualidade de vida de indivíduos com lesão da medula espinal: série de casos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 4, p. 254-256, 2011.

MOREIRA, N. B., MAZZARDO, O., VAGETTI, G. C., OLIVEIRA, V. D., CAMPOS, W. D. Associação entre dependência do exercício físico e percepção da qualidade de vida no basquetebol master brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 4, p. 433-441, 2017.